

SISTEMA AGROECOLÓGICO E ORGÂNICO: UMA EXPERIÊNCIA DO NEA UNILAB MACIÇO DE BATURITÉ

Leidiane Marques Maciel¹, Joaquim Torres Filho,² Virgínia Lana Bernardino de Freitas³

Resumo:

No decorrer dos anos o meio ambiente vem sofrendo profundas alterações causadas pela agricultura convencional. Uma opção para essa problemática é a agricultura orgânica, onde é possível aliar a preservação ambiental com a produção vegetal livre de agrotóxicos. Desta forma, este trabalho teve como objetivo avaliar as ações referentes aos dois anos de implantação do NEA Maciço de Baturité e seus reflexos sobre o público alvo que participou das referidas ações. A pesquisa foi de natureza qualitativa, cuja abordagem metodológica adotada foi o estudo de caso com base na vivência, monitoramento e acompanhamento das ações desenvolvidas durante todo projeto. O trabalho seguiu o seguinte roteiro: seleção, sensibilização e capacitação de agricultores, técnicos da ATER e estudantes. Durante o projeto foram realizadas diversas ações envolvendo estudantes, técnicos e agricultores, com enfoque nas áreas de transição agroecológica e produção orgânica. Desta forma, o processo de transição agroecológica foi construído de modo participativo com a valorização dos saberes e experiências dos agricultores. Portanto, a implantação do NEA UNILAB Maciço de Baturité trouxe um alento a professores, estudantes, técnicos e agricultores familiares no sentido de se trabalhar a sensibilização, capacitação e mudança para o sistema agroecológico e de produção orgânica. Tais sistemas são pouco trabalhados pelo serviço de extensão rural no Estado do Ceará e se tornaram uma oportunidade para o público alvo citado.

Palavras-chave: Sensibilização. Agroecologia. Agricultura.

INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos o meio ambiente vem sofrendo profundas alterações causadas pela agricultura convencional, que segundo Possenti et al (2007), modifica as condições naturais do solo, dando origem ao chamado agroecossistema, causando impactos como a erosão, poluição das águas por nitratos e por agrotóxicos, a

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: leidiane@aluno.unilab.edu.br

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: joaquim.torres@unilab.edu.br

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: virginialanab.freitas@gmail.com

contaminação do próprio agricultor, dos alimentos e a diminuição dos recursos não renováveis.

Uma opção para essa problemática é a agricultura orgânica, em que é possível aliar a preservação ambiental com a produção vegetal livre de agrotóxicos, que envolve a utilização de tecnologias que não prejudicam a produtividade do solo, o clima, a água, bem como todo ecossistema. Essa opção de produção visa não somente a conservação ambiental, mas também a qualidade de vida de todos os envolvidos no processo.

A opção por sistemas de produção que são mais limpos do ponto de vista econômico, social e ambiental, têm levado agricultores e consumidores a movimentarem-se em busca de uma melhor qualidade de vida, respeitando o meio ambiente, a cidadania e a solidariedade, atribuindo um destaque especial a produção orgânica.

De acordo com Torres Filho (2015):

A tecnologia de produção orgânica, sua difusão e transferência reside principalmente na decisão do agricultor em adotá-la ou não. Na agricultura com base familiar, com sua capacidade de sobrevivência e adaptação às novas situações que ocorrem na sociedade, mudar muitas vezes é assumir riscos para os quais não se encontram os agricultores devidamente preparados.

Segundo Assis (2016), o que mais dificulta a transição agroecológica são os custos e barreiras existentes no início do processo, impedindo uma resposta mais efetiva da maioria dos agricultores, mesmo com os altos níveis de preços oferecidos pelo mercado. Neste sentido, trabalhar a produção orgânica em detrimento da agricultura convencional, se apresenta como um grande desafio para os agricultores e a pergunta chave é, como conduzir esse processo?

Dessa forma, o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica no Maciço de Baturité (NEA Maciço de Baturité), que possui como instituição executora a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB - e conta com aporte financeiro do CNPq, MCTI, MEC, MDA, MPA como financiadores, possui como principal objetivo apoiar agricultores familiares na conversão e consolidação de sistemas de produção com base no cultivo orgânico e agroecológico.

De modo geral o projeto tem como base a pesquisa participativa, a construção coletiva do conhecimento e a valorização e a integração dos atores envolvidos, cumprindo

etapas de sensibilização, capacitação e transição da agricultura convencional para a agricultura agroecológica e/ou orgânica. Partindo desse princípio, este trabalho teve como objetivo avaliar as ações referentes aos dois anos de implantação do NEA Maciço de Baturité e seus reflexos sobre o público alvo que participou das referidas ações.

METODOLOGIA

A pesquisa foi de natureza qualitativa, cuja abordagem metodológica adotada foi o estudo de caso com base na vivência, monitoramento e acompanhamento das ações desenvolvidas durante todo projeto NEA, avaliando os impactos do projeto para o avanço na área do conhecimento de técnicos, estudantes e agricultores, bem como para difusão e transferência do conhecimento e para a inovação da agricultura visando a sustentabilidade dos recursos naturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho seguiu o seguinte roteiro: **seleção, sensibilização e capacitação** de agricultores, técnicos da ATER e estudantes. Durante o projeto foram realizadas diversas ações envolvendo estudantes, técnicos e agricultores com enfoque nas áreas de transição agroecológica e produção orgânica. Como parte desse processo realizou-se a **I Jornada Agroecológica** na Fazenda Piorás-UNILAB, cujo sistema é totalmente agroecológico e que teve por objetivo demonstrar que é possível manter uma propriedade neste sistema agrícola e incorporar tecnologias com o intuito de se produzir para o consumo próprio e o excedente comercializar. Na ocasião, pode-se vivenciar o ambiente no qual se acha instalado o NEA e a troca de experiências entre técnicos da ATER, professores e estudantes.

Esta etapa foi essencial para o passo seguinte, que foi o processo de **sensibilização** do público alvo participante, tendo em vista que as vivências e o diálogo entre estes atores foram importantes para facilitar a disseminação dos princípios da agroecologia, tanto no meio acadêmico como no meio rural.

Outra ação fundamental para o sucesso do trabalho foi a **visita técnica** realizada no município de Nova Olinda no Cariri Cearense. A visita teve como objetivo

avaliar como uma propriedade altamente degradada, teve recuperado dois hectares em sistema agroflorestal, passou a produzir harmonicamente frutas, hortaliças e espécies exóticas da caatinga, após um árduo trabalho de transição do sistema convencional para o sistema agroecológico no modelo agroflorestal. A propriedade tem aproximadamente 18 hectares, dos quais três hectares são destinados ao SAF.

O Senhor José Artur, dono da propriedade, afirmou que no início dos trabalhos acreditava que o processo de transição seria difícil e questionava a sua viabilidade do ponto de vista socioeconômico, porém, no decorrer dos anos observou as grandes mudanças que estavam ocorrendo do ponto de vista ambiental, como a preservação das espécies florestais que são indispensáveis para o agroecossistema e a matéria orgânica presente no solo que tornou este mais úmido e com melhores condições de cultivo. Esta visita técnica foi indispensável para que os participantes, principalmente os agricultores pudessem comparar os sistemas agroecológicos e de produção orgânica, com o sistema de agricultura convencional.

Dando prosseguimento ao processo de sensibilização, foi realizado na fazenda da Unilab o **primeiro encontro com agricultores** para a capacitação do projeto NEA para o sistema agroecológico e produção orgânica. Neste encontro, foram realizadas **rodas de conversa** dentro do princípio de que cada participante exercesse sua capacidade de reflexão, trabalhassem seus conhecimentos e seus saberes, pensar, descobrir, com base na experiência, vivência e conhecimento, abordando questões relativas ao manejo de solo, água, planta e ambiente, trabalhando desde suas experiências na agricultura convencional até a transição para o modelo agroecológico e produção orgânica.

Após este processo, foi proposto a um dos agricultores participantes do projeto que praticava o cultivo de hortaliças no sistema convencional, que cedesse uma pequena parte de sua propriedade para o cultivo de hortaliças no sistema orgânico. A implantação da horta orgânica tornou-se uma opção surpreendente para o agricultor em questão e para todos dos arredores de sua propriedade, haja vista que até então, os plantios eram conduzidos no sistema convencional com uso abusivo de agrotóxicos.

Desta forma, o processo de transição do sistema agrícola foi construído de modo participativo com a valorização dos saberes e experiências dos agricultores. Em

nenhum momento foi oferecido algum pacote ou sistema de produção pronto para o agricultor e muito pelo contrário, foi com ele construído o processo de conversão para o modelo agroecológico com ênfase na agricultura orgânica dentro de sua realidade, tendo como foco não apenas o seu crescimento econômico, mas sim a qualidade de vida da população e o futuro das próximas gerações.

CONCLUSÕES

A implantação do NEA UNILAB Maciço de Baturité trouxe um alento a professores, estudantes, técnicos e agricultores familiares no sentido de se trabalhar a sensibilização, capacitação e mudança para o sistema agroecológico e de produção orgânica. Tais sistemas são pouco trabalhados pelo serviço de extensão rural no Estado do Ceará e se tornaram uma oportunidade para o público alvo citado.

AGRADECIMENTOS

UNILAB e CNPq.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, R. L. DE. **Desenvolvimento rural sustentável no Brasil: perspectivas a partir da integração de ações públicas e privadas com base na agroecologia.** Economia Aplicada, v. 10, n. 1, p. 75–89, mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502006000100005> Acesso em: 06 fev. 2017.
- POSSENTI, C. J. et al. A agricultura convencional e suas implicações para o meio ambiente. **I Seminário Sistemas de Produção Agropecuária**, 2007. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/dv/index.php/SSPA/article/viewFile/809/308>> Acesso em: 06 fev. 2017.
- TORRES FILHO, J. **Horta orgânica projeto NEA em Barreira.** In: Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica. Disponível em: <<http://nueagro.blogspot.com.br/search?updated-max=2015-11-06T04:11:00-08:00&max-results=7>> Acesso em: 16 set. 2017.